

MUTIRÃO AUTOGERIDO COMO PRÁTICA ARQUITETÔNICA PARA A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL

BIANCA ALVES DE JESUS¹, ALEXANDRE KENCHIAN²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Paulo, biancaalvesjesus@gmail.com.

² Professor nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil no Instituto Federal de São Paulo – Campus São Paulo. Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1991), mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2005) e arquiteto pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.05.03.02-5

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Em meio a uma realidade de exploração do trabalhador com baixa produção de moradia e, quando existente, de má qualidade, São Paulo dá início a um dos primeiros projetos realizados por meio de mutirão no Brasil – o Caso de Vila Nova Cachoeirinha. O mutirão serviu de modelo para diversos projetos de habitação social, mesmo sendo sabido que estes passaram por um afunilamento em grau de quantidade e qualidade ao longo do tempo, conforme sua aderência na produção de moradia paulistana. Apesar de pouco utilizado, o método possui um custo 50% inferior ao cobrado por empreiteiras, produzindo moradia de melhor qualidade e com maior aproveitamento de terra, além de permitir uma nova relação de trabalho no canteiro de obras. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar como o mutirão, que vem percorrendo seu caminho desde sua criação, no Uruguai, até os dias atuais, vem sendo desenvolvido em São Paulo, usando, como estudo de caso, dois mutirões de temporalidades diferentes, sendo estes nomeados de Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte da cidade, e o caso da União da Juteira, na zona leste da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: habitação de interesse social; função social da arquitetura; mutirão; cooperação; autogestão.

SELF-MANAGEMENT COLLECTIVE EFFORT AS AN ARCHITECTURAL PRACTICE FOR THE PRODUCTION OF SOCIAL HOUSING

ABSTRACT: In the midst of a reality of exploitation of the worker with low production of housing and, when it exists, of quality, São Paulo begins one of the projects already carried out by means of collective effort in Brazil - the Case of Vila Nova Cachoeirinha.

The collective effort served as a model for several projects of social housing, even though it was known that these suffered a bottleneck in quantity and quality over time, according to their adherence to the production of housing in São Paulo. Although little used, the method is about 50% lower than that charged by contractors, producing better quality housing and greater use of land, in addition to allowing a new working relationship without a construction site.

For example, the research aims to analyze how the collective effort, which has been traveling its path since its creation, not Uruguay, until the present day, has been developed in São Paulo, using, as a case study, two groups of different temporalities, These are named Vila Nova Cachoeirinha, in the northern part of the city, and in the case of the Jute Union, in the eastern part of the city.

KEYWORDS: housing of social interest; social function of architecture; collective effort; cooperation; self-management.

INTRODUÇÃO

Segundo FERRO (2005), assim como acontece com quaisquer outros produtos, as habitações foram apropriadas pelo sistema capitalista como uma fonte de lucro, de status e de consumo, perdendo seu caráter usual e funcional. O processo construtivo de uma habitação é um trabalho lento e gradual, geralmente produto de um coletivo de trabalhadores por um longo período de tempo. Esta condição, segundo MARX (1974), se torna extremamente propícia para a extração de mais-valia, pois a força do coletivo apresenta-se verdadeiramente maior do que a força individual dos trabalhadores quando somadas.

Desta forma, é extraída mais-valia em maior quantidade do trabalhador, que vê sua capacidade de cooperação virando mais um mecanismo de acúmulo de capital para grandes empreendedores. Entretanto, quando utilizada sem foco em obtenção de lucro, o trabalho cooperativo é extremamente valioso e eficaz.

Com base neste discurso, vê-se a inserção do cooperativismo no Uruguai e a aplicação deste fundamento na produção de moradia – os mutirões iriam, então, permitir a cooperação entre os trabalhadores, além de modificar o caráter de mercadoria da habitação e possuir um caráter formativo para seus moradores social e psicologicamente, fortalecendo e incentivando-os ao trabalho comunitário e à união como comunidade. Grande parte dos mutirantes declaram ter muito mais ligação com sua comunidade e moradia após a realização desse processo construtivo.

Tendo como modelo o cooperativismo no Uruguai, surgem, em vários lugares do mundo, adeptos a esta teoria, tais como algumas cidades britânicas e, futuramente, a cidade de São Paulo. Um de seus pioneiros é o Mutirão de Vila Nova Cachoeirinha (1993), sendo este fonte de inspiração para o caso da União da Juta (1993-1998), outro mutirão desenvolvido em São Paulo a ser analisado ao longo deste trabalho.

Ambos os casos exemplificados foram fomentados devido à abertura política e o incentivo a investimentos no setor habitacional na prefeitura de Luiza Erundina, dentre os anos de 1989-93. Estes projetos, apoiados por esse poder público, possibilitavam uma atuação junto a movimentos sociais de moradia, melhorando a relação do edifício com seu habitante e possibilitando resultados mais eficazes quanto a conforto e adaptação às famílias.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este projeto de pesquisa estão sendo utilizados referências bibliográficas abrangentes acerca da teoria de autogestão, dos fundamentos do processo de mutirão, do histórico de políticas públicas de habitações com interesse social e da ocupação da cidade por meio da classe trabalhadora.

O material é lido e separado de acordo com um calendário de leituras previsto para a organização de cada capítulo, sendo estes adaptados de acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, e posteriormente é redigido o corpo de texto do trabalho, sendo, quando necessário, anexadas figuras, gráficos ou tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contém o estudo da produção de habitação social através da técnica de mutirão autogerido, observando, inclusive, as tecnologias construtivas analisadas nos respectivos estudos de caso.

O processo de mutirão foi observado e refletido por possuir um viés econômico e ao mesmo tempo funcional, sendo observados estudos de caso que se contrastam em formas de aplicação do mesmo conceito a fim de entender o porquê da adoção ou rejeição do processo por governos e períodos diferentes até mesmo quando se trata de uma mesma cidade.

São discutidas ao longo do trabalho as questões sociais do profissional de arquitetura, a necessidade de assessoria técnica a projetos que serão autoconstruídos ou até mesmo autogeridos e, além de tudo, os princípios desta prática ao longo da história.

Atualmente, foi desenvolvida uma quantidade próxima de 5/8 do previsto até o fim da realização do projeto, sendo concluída então em uma data muito próxima deste evento (CONICT 2017).

CONCLUSÕES

A técnica de mutirão foi adotada por contemplar um menor investimento dos órgãos públicos combinado à otimização de projetos quando há participação da população, sendo este tipo de medida

já reconhecida pela prefeitura como uma possibilidade, apesar da falta de investimentos em programas similares.

Apesar de seus defeitos e contradições, o processo de produção de habitação por ajuda-mútua tem um caráter importante quando enquadrado na realidade em que vivemos: os projetos habitacionais – cada vez mais precários e menos pessoais – ganham, desta forma, uma aproximação incomparável com seus moradores, sendo esta almejada na produção de Habitação Social.

O sistema de mutirão autogerido é determinado ao longo deste trabalho como um processo interessante de produção de moradia por dar ao morador a apropriação do projeto e do espaço que será habitado por ele, sendo que para sua adoção é necessário observar as vantagens e desvantagens do processo quando aplicado à realidade da cidade de São Paulo e das épocas nas quais os projetos são executados, levantadas ao longo da pesquisa.

Foi observado que em ambos os casos principais em estudos, a construção das habitações só foi possível quando houve oportunidade de relação entre movimentos habitacionais e o poder público, fato que aumentou grandiosamente o tempo de finalização destes projetos.

Entretanto, a adoção ou não deste tipo de processo construtivo varia de acordo com o poder vigente, não sendo um processo contínuo e impossibilitando, assim, um avanço constante. O processo tem sido cada vez menos executado, sendo que atualmente (2017) o investimento destinado a habitação no Brasil foi de zero reais pelo até então presidente Temer.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo, todos nele envolvidos e à minha família.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya e COELHO, Leandro de Oliveira. Mutirão Habitacional: Procedimentos de Gestão. Recomendações Técnicas HABITARE – Volume 2. Porto Alegre. 2006.
- BONDUKI, Nabil. Habitação e autogestão: construindo territórios de utopia. Rio de Janeiro: FASE, 1992.
- BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil – Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo, Estação Liberdade, 2002 - 3ª edição.
- BRAVANELI, José Eduardo. O Cooperativismo Uruguaio na Habitação Social de São Paulo: Das Cooperativas FUCVAM à Associação de Moradia Unidos de Vila Nova Cachoeirinha. Dissertação de Pós-Graduação – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.
- FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho. São Paulo, Editor Vicente Wissenbach, 2005.
- LUCINI, Hugo Camilo. Habitação Social – procurando alternativas de projeto. Itajaí, Univali, 2003.
- MARICATO, Hermínia T. M. A produção capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial. São Paulo: Alfa Omega, 1979.
- MARX, Karl. O capital, Volume I – Trad. J. Teixeira Martins e Vital Moreira, Centelha - Coimbra, 1974.
- PEREIRA, J. F. Mutirão e autogestão no Jardim São Francisco (1989-1992): movimento de moradia, lugar do arquiteto. Dissertação de Mestrado – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 1997
- REINACH, Henrique de Castro; OLIVEIRA, Sidney Scarazzati; MAFFEI, Abbe Chen. Construção de habitações por ajuda-mútua: a intervenção de Vila Nova Cachoeirinha - da prática à teoria. In: Simpósio Internacional sobre Produção e Transferência de Tecnologia em Habitação da Pesquisa à Prática, 1987, São Paulo. São Paulo, 1987.
- REINACH, Henrique de Castro. Projeto Vila Nova Cachoeirinha: Construção Habitacional por Ajuda Mútua. São Paulo, 1984.
- USINA CTAH. Usina: Entre o projeto e o canteiro. São Paulo, Edições Aurora. 2016.
- VIDAL, Fernando Edmundo Chermont. A Autoconstrução e o Mutirão Assistidos como Alternativas para a Produção de Habitações de Interesse Social. Dissertação de Pós-Graduação – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Brasília. 2008.
- YAMAGUTI, Alexander Syoei. Pré-Fabricação por Ajuda Mútua: Conhecer, Ensinar e Aprender. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2006.